

## Mundo



## NOVO ESCÂNDALO NO PERU

Presidente é alvo de outra investigação

Bouarier teria se afastado para procedimento estético sem avisar o Congresso



# A ERA PUTIN SE CONSOLIDA

## Em posse e parada militar, líder russo, no poder desde 1999, lança bases de governo até 2030

FELIPE BARINI

No momento em que as atenções de governantes, diplomatas e milhões de civis estavam voltadas a um possível acordo de cessar-fogo na Faixa de Gaza, após sete meses de guerra entre Israel e Hamas, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, vivia uma de suas melhores semanas desde o início de outro conflito, a invasão da Ucrânia, em fevereiro de 2022. Empossado em um novo mandato — o quinto — ele colecionou vitórias em território ucraniano, fez discursos desafiantes, visitou tropas, homenageou veteranos da Segunda Guerra na Praça Vermelha e desfilou planos para os próximos seis (ou 12) anos. Mais do que isso, consolidou visões que tem aplicado há mais de uma década.

— O destino da pátria, o seu futuro, depende de cada um de nós — afirmou Putin ontem na Praça Vermelha, durante a parada do Dia da Vitória no front ocidental na Segunda Guerra Mundial. — Estamos avançando, confiando nas nossas tradições centenárias e confiantes de que, juntos, garantiremos um futuro livre e seguro para a Rússia, para o nosso povo unido.

Reeleito em março com quase 90% dos votos (e em meio a denúncias de fraude, coerção e perseguição a rivais), Putin tomou posse na terça-feira em uma cerimônia reduzida e, ao melhor estilo dos famosos planos quinzenais dos tempos de União Soviética, assinou um decreto com metas e promessas para seus próximos seis anos — ou 12, caso queira se candidatar novamente em 2030, quando terá 77 anos. Putin está no poder como presidente ou premier desde 1999.

## METAS AMPLAS

Como definiu o site Meduza, o texto traça um "futuro maravilhoso": o país se tornará a quarta economia do mundo, cada família terá uma residência de ao menos 33m², o salário mínimo terá um reajuste considerável e a expectativa de vida saltará dos atuais 73,46 anos para 78 anos até 2030, e 81 anos até 2036. O decreto promete queda na desigualdade, maior acesso dos estudantes à educação e a elevação das taxas de natalidade, para até 1,8 filho por mulher em 2036. Segundo o Banco Mundial, a taxa hoje é de 1,49 filho, está estagnada desde 2019, apesar dos muitos incentivos estatais para os casais.

Além de números, o decreto de Putin estabelece que na base do desenvolvimento do país estão "os valores e princípios espirituais e morais tradicionais russos" — termos que no passado asseveraram o líder russo, mas que se tornaram as bandeiras políticas.

Após sua eleição em 2012, Putin começou a fazer acenos a setores conservadores, incluindo nacionalistas que chega-



Recado ao Ocidente. Putin em Moscou na celebração da vitória sobre a Alemanha na Segunda Guerra: "Nossas forças estratégicas estão sempre em alerta"



"O destino da pátria, o seu futuro, depende de cada um de nós"

Vladimir Putin, presidente da Rússia, em cerimônia do Dia da Vitória, na Praça Vermelha

"Precisamos garantir a continuidade confiável do desenvolvimento do nosso país nas próximas décadas, e criar novas gerações que fortaleçam a Rússia"

Vladimir Putin, ao tomar posse como presidente pela quinta vez

centivado, a dissidência, combatida, e que ainda se vê como grande potência global.

Protestos contra a guerra foram reprimidos, opositores jogados na cadeia ou mortos em circunstâncias inexplicáveis. A fuga de cérebros, um problema antigo, foi intensificada com a perseguição em universidades, escolas, e aqueles que ficaram se viraram diante de currículos "atualizados" — em dezembro, Putin chegou a dizer que "guerras são vencidas por professores", algo que repetiu algumas vezes desde então.

Nos dois últimos anos, o governo investiu forte na militarização na promoção dos "valores nacionalistas" nos ensinamentos fundamental e médio — o Orçamento para 2024, designado como Ano da Família,

destinou 45,85 bilhões de rublos (R\$ 2,57 bilhões) para a "educação patriótica". Isso inclui desde cerimônias de hasteamento de bandeiras até acampamentos militares para crianças. Putin sinalizou que essa é uma tendência de longo prazo.

— Precisamos garantir a continuidade confiável do desenvolvimento de nosso país nas próximas décadas, e criar novas gerações que fortaleçam a Rússia — disse na posse.

— Nosso Estado e nosso sistema sociopolítico precisam ser fortes e resistentes a qualquer ameaça e desafio, garantindo o desenvolvimento estável e progressivo, assim como a união e a independência do país.

## ESTABILIDADE CONTROLADA

O nacionalismo de Putin se confunde com a ideia de exceção, ligada ao que vê como papel singular da Rússia no mundo. Um papel cada vez mais longe do Ocidente — ao mesmo tempo em que disse na posse que não fechava a porta ao diálogo com Europa, EUA e aliados, atacou-os por, segundo ele, incitarem disputas ao redor do planeta, com direito às costumeiras ameaças nucleares.

— O revanchismo, a zombaria da História e o desejo de justificar os atuais seguidores dos nazistas fazem parte da política geral das elites ocidentais para incitar cada vez mais conflitos regionais, inimizades interétnicas e inter-religiosas e para restringir centros soberanos e independentes de desenvolvimento mundial — disse na cerimônia do Dia da Vitória. — A Rússia fará tudo para evitar um conflito global, mas não permitiremos que ninguém nos ameace. Nossas forças estratégicas estão sempre em alerta.

Apesar do tom triunfante de quem tem tido relativo sucesso ao contornar as sanções internacionais, e de quem tem aproveitado o impasse ocidental para avançar na Ucrânia, Putin reconheceu que são "tempos difíceis".

Na prática, para analistas políticos e assessores do Kremlin, isso é um sinal de que ele evitará grandes reviravoltas, e poderá intensificar as políticas atuais: a repressão implacável, a concentração cada vez maior de poder (com um círculo político restrito) e a retórica anti-ocidental como ferramenta de mobilização ou, usando um termo dos tempos de Lênin, agitação pró-guerra.

— Vocês, cidadãos da Rússia, confirmaram que o país está no caminho certo. Isto é de grande importância neste momento, pois enfrentamos sérios desafios — disse no discurso de posse. — Estou confiante de que passaremos por este difícil período com dignidade e emergiremos ainda mais fortes. Bem-sé, sem dúvida, realizar tudo o que planejamos a longo prazo, todos os projetos de grande alcance que visam alcançar os nossos objetivos de desenvolvimento.